ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3600

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA a historia do movimento de 28 de Maio estão sendo agora feitas algumas interessantes revelações.

Foi o *Diario de Coimbra* que as iniciou informando que se encontram a bom recato os originais de dois documentos preciosos: o compromisso de honra dos oficiais da guarnição de Coimbra, figurando como elementos dirigentes do movimento os srs. general Amilcar Mota e almirante Cabeçadas, e a acta lavrada no hotel Astoria entre os membros do governo de então, srs. drs. Marques Guedes, Torres Garcia e coronel Mascarenhas, e os delegados da guarnição de Coimbra, srs. majores Pedro de Almeida, Barnabé Ferreira e Alcide de Oliveira.

O sr. dr. Marques Guedes, no *Primeiro de Janeiro*, refere-se ao caso nestes termos:

"Do primeiro dos dois originais já deu o *Diario de Coimbra* uma copia (transcrita pelo *Diario de Lisboa*). Não tenho a menor ideia do segundo.

Querem os ilustres confrades do *Diario de Coimbra* dá-lo tambem por copia, continuando a guardar o respectivo original no seu "bom recato?„

E' que eu pretendo recordar e contar o incidente a que eles se referem. Mas, nunca tive noticia—apresso-me a declará-lo—de qualquer acta, lavrada em qualquer hotel de Coimbra, com a minha intervenção ou participação.

Vale a pena esclarecer o caso, porque ele teve e tem um significado muito especial„.

O *Diario de Coimbra* promete corresponder ao desejo manifestado pelo sr. dr. Marques Guedes, elucidando-o por completo, e afirmando, desde já, nunca ter dito que os ministros que faziam parte do governo derrubado em 28 de Maio houvessem concordado com o movimento.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um decreto nomeando os seguintes cidadãos para constituirem a comissão central e a junta consultiva da União Nacional:

"Comissão Central — Presidente, dr. Antonio de Oliveira Salazar; vice-presidente, dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior; vogais, dr. Manuel Rodrigues Junior, dr. Armindo Rodrigues Monteiro, coronel Lopes Mateus, dr. João Antunes Guimarães, dr. Fernando Bissaia Barreto Rosa, dr. Joaquim Mexia, e secretario geral, Joaquim Lança.

Junta Consultiva — Coronel Abilio Valdez Passos e Sousa, dr. Carlos Mira da Silva, engenheiro Carlos Santos, tenente-coronel Henrique Linhares de Lima, vice-almirante Jaime Afreixo, tenente-coronel João Luiz de Moura, dr. João do Amaral, major Joaquim Mendes do Amaral, general Joaquim Teofilo da Trindade, dr. José Alberto Faria, José Gabriel Pinto Coelho, tenente-coronel Julio Cesar Carvalho Teixeira, dr. Marcelo José das Neves Alves Caetano e dr. Mario Pais de Sousa.„

O acto da posse dos corpos directivos da União Nacional realiza-se no dia 23, pelas 15 horas.

* * *

O SR. Almeida Moreira realiza amanhã, pelas 21 horas, no Liceu Normal, uma conferencia documentada com projecções, sobre a "Escola de Pintura de Viseu—Grão Vasco e o Museu de Viseu„, do qual o ilustre conferente é director.

AGRICULTURA

Recebemos ha dias a conferencia do ilustre professor Azevedo Gomes sôbre A Função Social do Agronomo na actualidade (O Caso Português), *cuja leitura atenta recomendamos a todos que são partidarios do regresso á terra, não para expiar pecados velhos, mas para cobrar alentos em busca de vida nova. Dentro duma politica de realizações, capaz de dar á nacionalidade um esteio mais solido que promessas lunares, o agronomo aparece-nos investido num papel em que ele terá de ser acção e orientação, despertador de iniciativas e condutor de energias.*

O poder produtivo do polo varia com os metodos de cultura e estes são uma função do progresso cientifico, em função do progresso social. Estamos numa época em que a natureza se rende cada vez mais á tecnica agronomica, cedendo as suas forças a troco de noções e conhecimentos mais profundos e completos.

O professor Azevedo Gomes, que pertence ao reduzido numero dos homens que, entre nós, se devotam ao estudo, aclarando o que outros confundem e desvendando o que muitos ignoram, quer falando quer escrevendo, nunca perde de vista a solução dos problemas nacionais, sobretudo dos que se prendem com o fomento da riqueza agricola. Com a devida vénia, transcrevemos do seu notabilissimo trabalho o seguinte trecho:

"A valorização integral do nosso territorio agricola está longe de haver-se conseguido, mau grado a labuta de muitas e muitas gerações de esforçados lavradores portugueses. Não colhe o país aquilo que baste ao seu sustento e á mantença de determinadas industrias fundamentais; tampouco logra lançar no mercado externo valores de produção agricola que bastem a compensar as insuficiencias do abastecimento interno. Numa palavra a industria agricola, a nossa maior industria, mostra-se ainda deficitaria nas suas contas para com a Nação.

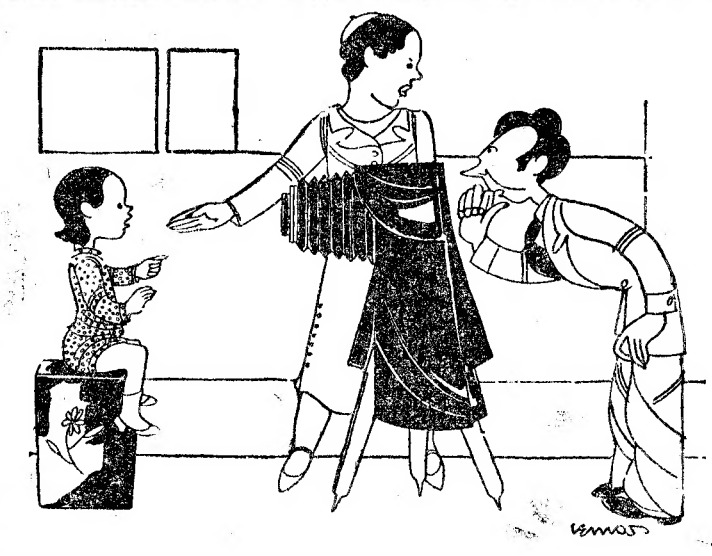
Alguns numeros, poucos—que de mais já cansei V. Ex.as—para focar este aspecto deficitario:

Nos 6 anos de 1925 a 1930 (dados da estatistica comercial), de produtos agricolas ou destinados á agricultura, o país importou em média anual 660.000 contos; exportou paralelamente 560.000; donde 100.000 contos de *deficit*, numeros redondos, cêrca de 9 0|0 do volume total das transacções expressas em dinheiro. A importação mais avultada - 60 0|0 do total—foi de cereais e farinaceos:—trigo, arroz, milho, batata, pela ordem decrescente da importancia; depois seguem-se as materias primas—20 0|0 do total—avultando peles como materia prima e lãs, madeiras e aduelas. Por sua parte a exportação mais avultada foi a dos vinhos—50 0|0 do total—; seguindo-se materias primas, com 30 0|0, especialmente em cortiça, madeira e produtos resinosos.

Importa frizar que por nunca ter sido o valor da importação anual de trigo, só á sua parte, inferior a 100 000 contos, bastaria, mantidas as demais condições, anular esta importação, ou reduzi-la simplesmente a metade em regra, para que resultasse nulo o *deficit* que apontei. E' o que podia ter-se dado (não tenho os numeros) com o passado ano, de bôa colheita trigueira, e é o que pode igualmente verificar-se este ano em que se espera colher ainda mais. Porém, o aumento da produção do trigo, função em grande parte da extensão da cultura em terras pobres, não oferece—a continuarem as coisas no mesmo pé—garantias de estabilização. E ainda quando assim não fôsse—e a agronomia portuguesa está trabalhando para a melhoria estavel—reparem V. Ex.as que pouco mais alcançariamos então que um equilibrio da balança comercial no ramo agricola, sendo certo que, por ser a agricultura a nossa maior fonte de riqueza, dela devemos esperar mais que doutra origem, os saldos positivos em aquela balança que figurem uma situação de desafôgo indiscutivel.

¿Se estes são os resultados, quais serão as causas? Resumindo e quasi que esquematicamente, apontarei desta questão o principal:

A agricultura portuguesa, e creio que o mesmo pode dizer-se de toda a actividade produtiva nacional, carece de directrizes que a integrem num; plano geral de fomento; plano que saiba distinguir o essencial do acessorio o adequado do inadequado; o economicamente viavel do inviavel; o que sirva, de facto, a grei daquilo que lhe esteja dando, tão sómente, a perigosa ilusão de servi-la".



—Atenção, que lhe vou mostrar um lindo passarinho!
—Ó sr. fotografo, eu preferia uma toutinegra.

O SR. Maciá julgou de seu dever intervir directamente nas eleições marcadas para o proximo domingo. Não falta quem o censure por esse facto, entendendo que o presidente de Generalidad precisa estar acima das competições partidarias.

Mas o sr. Maciá, que defende as candidaturas da Esquerda Catalã, prossegue na sua viagem de propaganda, discursando em varias localidades e escrevendo artigos para os jornais.

Aos que lhe lembravam a atitude de Alcalá Zamora, antigo chefe do grupo que escrupulosamente tem sabido desempenhar as funções de chefe de Estado, respondeu:

—O propagandista, o orador e o escritor não é o presidente da Generalidad, mas sim o coronel Maciá.

Não se trata sequer duma subtileza e por isso estas eleições hão de representar, para o antigo idolo dos catalães, uma deminuição de prestigio pessoal, que só vale e perdura efectivamente quando os homens sabem alheiar-se de paixões.

* * *

O OUTONO Literario abre em canticos. A poesia tem animado as livrarias. Agora foi publicado um livro de poesias, *Cantando*, do sr. Alberto Ribeiro de Almeida.

São quadras, sonetilhos, vilancetes—de feição popular a que não falta um sentido literario purissimo.

Tem por vezes a doçura ingenua de uns "cantares de amigo„. e o seu lirismo é calmo, campesino, contemplativo. A este livrinho, de encantadora edição, nos havemos de referir.

* * *

O DR. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, teve a amabilidade de vir hoje á nossa redacção agradecer as palavras de elogio que dirigimos áquela corporação, a proposito do crime da rua 20 de Abril.

Teremos o maior prazer em prestar justiça aos serviços da Policia de Investigação sempre que os factos o justifiquem, como sucedeu agora.

* * *

O MINISTERIO das Colonias resolveu criar o serviço permanente de prevenção e combate á epidemia de peste bubonica, no sul de Angola, extinguindo, ao mesmo tempo, a missão medica, criada por um diploma do govêrno geral.

* * *

FORAM abertos concursos para provimento dum lugar de professor da 4.ª cadeira (arquitectura) da Escola de Belas Artes, de Lisboa, e doutro de assistente da Faculdade de Medicina, de Coimbra.

* * *

PELOS ministerios da Guerra e da Marinha foi mandada dissolver a comissão nomeada em maio de 1931 para revêr o Estatuto do Cofre de Previdencia dos Oficiais do Exercito Metropolitano.

TEATROS E CINEMAS

«Um sonho dourado», no São Luís

O cinema abriu de par em par, desde os primeiros filmes de Meliés, as portas do sonho. Foi todo um mundo, inteiramente novo, o que apareceu na tela branca. E nem é necessario ir rebuscar aos cacifos do repertorio cinegrafico os raros exemplares do genero a que o dr. Paul Ramain chamou «onirico», com pretensões transcendentes e lambuzadelas de Freud. Qualquer sucessão de imagens luminosas, ainda mesmo quando houve a preocupação de traduzir a vida em negro e branco, vive sempre num plano alheio a nós, que é proprio do cinema, e que connosco comunica através do mais enganador dos sentidos.

O fonocinema instalou-se sem esforço nos dominios do seu antecessor. Os fonofilmes de David Butler, de Wilhelm Thiele, de René Clair e de Erich Pommer resolveram a espinhosa equação que desdobrava o sonho em imagens e em sons. E tivemos «Um sonho côr de rosa», «O Caminho do Paraíso», «O Milhão», «O Congresso que dansa»...

«Um Sonho Dourado», ultima produção de Erich Pommer, alinha muito bem nessa fileira amavel. O seu encenador foi Paul Martin, autor dum dos melhores filmes da época passada: «Um homem feliz». A sua acção é das mais propicias á irrealidade pretendida. As suas personagens têm connosco a vaga afinidade de fantasmas — fantasmas que não metem mêdo e que apetece convidar para almoçar... Os seus interpretes, escolhidos na primeira linha da Europa, compreenderam a sua dificilima missão de materializar figuras imponderaveis, alheias ás leis da gravidade, do fisco e da moral.

Vimos no São Luiz um belo filme.

Belo — é o termo. Como empregar outro, depois de ver o arranjo dos vagons, o sonho prodigioso, o «week-end» á borda de agua, e a cena sem igual da sedução de Meroyman, rei de Hollywood, pela candidata a estrela de cinema?

Lilian Harvey tem no «Sonho Dourado» o seu melhor papel. Era preciso fazer um poucochinho de tudo, esgotar todos os seus recursos, para que a America, que no-la vai roubar, a encontrasse sequinha de novidades — já que de encantos não podia ser. E ela tudo fez, com uma exuberancia segura, sem destrambelhamento e sem «chiqué».

Henry Garat, embora muito certo, desaparece ao lado do seu rival no filme e na distribuição: Pierre Brasseur. Está ali um dos melhores galãs para toda a obra de que o cinema europeu pode orgulhar-se. Pierre Piérade viveu com simplicidade e bonhomia a sua curiosa personagem. Claude Franconnay cantou com intenção.

Musica linda, de Warner Heymamo. Linda fotografia. Optimo som.

A. L. R.

«O Tigre do Mar Negro», no Tivoli

Só ontem vimos «O Tigre do Mar Negro», filme americano que alcança no Tivoli um exito incontestavel, mas que veio corroborar fortemente o nosso ponto de vista acêrca das aptidões cinematograficas dos americanos. Se é certo que nenhum outro povo possui maior sentido de espectaculo, nenhum tambem é menos escrupuloso na composição dos seus filmes. Qualquer argumento lhes serve. E de qualquer argumento procuram extraír como entendem os efeitos que entendem, sem consideração pelas sensibilidades mais apuradas nem pelos estomagos mais debeis.

Fazem filmes para as grandes massas, e não para as élites, filmes comerciais e não «filmes de arte» — costumam proclamar os interessados...

Eu discuto porém a forma como os fazem e não o criterio com que o justificam. Um exemplo: acho muito bem que os produtores de além-Alantico, sabendo o fraco do publico pelo pitoresco espanhol, aproveitem os Ramon Novarro e os José Mojica em filmes cuja acção decorra em qualquer das Espanhas. Mas não posso, achar bem que os mascarem com fatiotas ridiculas, os obriguem a andar constantemente de cravo na boca e viola a tiracolo, serenateando em tenção mas não perdôo a «espanholada». frente de «rejas» falsificadas. Admito a in-

«O Tigre do Mar Negro» é uma «sovietada». John Cromwell cozinhou uma Russia teatral que pega como grude. O publico fica satisfeitissimo e, ao que parece, isso é o principal. Mas porque não dizer honestamente que tudo aquilo é falso como Judas?

Aqueles aristocratas! Aqueles bolchevistas! Aqueles camponeses!...

Bom, realmente bom, é a materia prima. Fotografia e gravação de som acima de toda a critica. Dois artistas de grande envergadura que não têm responsabilidade na conjura (Georges Bancroft, o «Todo-poderoso»; Mariam Hopkins, a actriz que desmascara o «bluff», Marlene Dietrich, mostrando-nos o que é, a valer, uma «mulher-fatal). E um «savoir faire», uma dextreza tecnica que a Europa, de verdade, não conseguiu ainda igualar.

A. L. R.

BEATRIZ COSTA

o exito que hoje mais ambicioina, o de merecer a aprovação da capital nortenha. Assim e de todo o coração desejamos á gentil actriz a satisfação da sua legitima ambição.

Atrás do reposteiro

—Acabam de constituir o seu gremio todos os pontos e contra?regras profissionais de teatro.

—O ilustre escritor dr. Ramada Curto está concluindo uma peça para a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches.

—O actor Alberto Ghira fará a sua reaparição, no Politeama, na proxima segunda-feira.

—A empresa José Loureiro ainda não forneceu á Imprensa qqualsquer informações sobre os seus futuros contratos, mantendo apenas os actores, no que espeita aos teatros da Trindade, Avenida e Sá da Bandeira do Porto.

—Para a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches foi ontem contratada a actriz Albertina de Oliveira, que faz a sua reaparição no Trindade, na peça de Oduvaldo Viana, «Feitiço...».

—Estão doentes as actrizes Laura Hirsch e Miquelina Rodrigues.

—No proximo domingo efectuam-se «matinées», no Politeama, ás 15 e 30, com «Arelas de Portugal», revista, e no Avenida, ás 15, com «O Escorpião», comédia.

—O novo filme «Aventuras de Tunis», que se exibe no Gimnasio, tem como protagonista admiravel e formosissima actriz Ellen Richter e é repleto de episodios imprevistos, que interessam avidamente os espectadores.

—A grande companhia de circo, cujo sucesso vem a acentuar-se de dia para da, dá amanhã no Coliseu mais uma das suas costumadas «matinées» em que têm entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

—Vão ser entregues amanhã, á companhia Maria Matos, os dois primeiros actos de uma comédia, original de um ilustre comediografo, muito representado em Portugal e no Brasil.

—«Ar... cenico» é o titulo dum jornal de teatros que em tempos se publicou, dirigido pelo nosso camarada Pinto Monteiro e pelo autor teatral Antonio Torres.

—No Julio das Farturas fazem as suas despedidas as gentis bailarinas Hermanas Perez.

— Varios elementos de teatro, entre os quais alguns empresarios, vão oferecer uma festa de homenagem ao major Melo Vieira, comissario da Exposição Industrial, pelo facto desta haver concorrido para uma maior afluencia ás casas de espectaculo e por este oficial haver protegido, na mesma, muitos artistas que estavam sem contrato.

—No alegre Salão «Alhambra», do Parque Mayer, faz hoje a sua estreia a graciosa coupletista e bailarina Armida Ruano chegada de Valencia, onde obteve um exito incomparavel com os seus bailados regionais.

—No Odeon, estreia-se esta noite, a bailarina Carmen Vargas, continuando a exibir-se o emocionante filme «Titans do Ceu.»

—O cenario da peça «Feitiço...» que vai ser representada no Trindade, no dia 25, está sendo pintado pelo cenografo José Mergulhão, e o panotalão da mesma peça, pelo seu colega Baltazar Rodrigues. Os ensaios estão sendo dirigidos por Aura Abranches.

No Nacional

Tem sido tão grande a afluencia á bilheteira do Nacional que a empresa se viu obrigada a pôr á venda os bilhetes para os dias seguintes. Para todas as noites ha já lugares vendidos. Nem admira; trata-se de uma peça linda e para todas as familias e meninas vêrem, com um formidavel conjunto com Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Lalande, Maria Brandão, Raul de Carvalho, Alvaro Benamôr e João Vilaret. «D. Formiga», de enrêdo simples e gracioso é, como o «Centenario», uma peça que conseguiu o agrado geral do publico, que o tem manifestado esgotando as lotações do Nacional.

O exito duma opereta

Ha peças que desde o inicio indicam logo um exito seguro e uma serie brilhante de representações. Está neste caso a opereta «Fonte Santa», em cena no teatro Maria Vitoria.

Desde a musica que é lindissima, até ao desempenho, tudo constitui um atractivo para a «Fonte Santa».

Interpreta a protagonista Maria Cardim. Tereza Gomes, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida e Barroso Lopes têm a seu cargo a parte comica. Os restantes papeis são interpretados pelos artistas Maria Sampaio, que diz o prologo; Maria Cristina, Cesaria Henriques, Zita Trindade, Julia Gomes, Eulalia Vieira, Salvador Costa, Artur Rodrigues, Tarquinio Vieira, Octavio Bramão, Mario Fernandes e José Morais.

«Maria Rita» no Apolo

Antonio Pinheiro e o maestro Bernardo Ferreira são, respectivamente, os que estão, no Apolo, cuidando da parte cenica e musical da peça popular «Maria Rita», nova produção dos espirituosos escritores Felix Bermudes e João Bastos, ornada de musica do inspirado maestro Wenceslau Pinto e que terá como protagonista a actriz Ester Leão. Os ensaios da «Maria Rita» estão adiantadissimos, o que permite fixar para muito breve a sua estreia.

Beatriz Costa

Beatriz Costa reaparece amanhã na capital do norte, ante um publico entusiasta de teatro e que a acarinhou nos primeiros anos da sua carreira. Assim vão os portuenses verificar os progressos da estudiosa actriz e contemplar o que é, em parte, obra sua. Beatriz Costa, que ao partir para o Porto teve a gentileza de se despedir de nós, confessou-nos que a sua estreia no Sá da Bandeira, com a companhia Estevam Amarante e na revista «Mexilhão», representa para ela

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

As 19 e 45: MILÃO (60 kw. — 331,5 m.): concerto sinfonico.

20: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto de Ed. German.

20 e 5: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw. — 403,8 m.): quarteto Bebu de Munich: obras de Schumann.

20 e 10: KOENIGSBERG (60 kw. — 276,5 m.): concerto sinfonico: sinfonia n.º 4, de Schumann.

20 e 30: ESTRASBURGO (11,5 kw. — 345,2 m.): musica de camara: POSTO PARIENSE (60 kw. — 328,2 m.): «soirée» consagrada a Missager e Claudio Terrasse; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw. — 304 m.): «Rigoleto», e Verdi, transmitido do Grande Teatro de Bordeus.

21 e 30: RADIO-PARIS (75 kw. — 1.724,2 m.): recital de piano: «sonata patetica» e «sonata, op. 109», de Beethoven.

21 e 45 BARCELONA (8.60 kw. — 348,8 m.): concerto coral.

22: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): «A Criação», de Haydn, pela orquestra de B. B. C. e solistas.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Alcantara Radio, em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 I V (Radio Amadora, em 423 m.): discos.

Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): noticiario e musica diversa.

Emilio Torres "Bombita"

O sr. D. Manuel Figueira Freire da Camara, distinto «aficionado» e antigo amigo dos toureiros irmãos «Bombita», recebeu dum destes, Ricardo Torres, a noticia de que seu irmão Emilio, agredido a tiro por um grupo de grevistas de Sevilha, tem melhorado consideravelmente, a ponto de ser dispensada a amputação do braço ferido.

A noticia deve causar satisfação aos amigos que deixou em Lisboa Emilio Torres valente matador de touros que á custa de numerosas colhidas conseguiu reunir uma fortuna que lhe permitiu ser um dos mais importantes lavradores sevilhanos, a ele se devendo a introdução da cultura do algodão na Andalusia.

Amadores de musica

Na noite de 28 do corrente realiza-se na Academia de Amadores de Musica a abertura solene das aulas seguida de concerto em que colaboram os seguintes artistas: D. Inez e D. Leonor Viana da Mota, D. Beatriz Coelho, D. Emilia Aguas Lopes, D. Maria Gamito e o professor sr. Eduardo Liborio, que fará uma palestra sobre a historia da arte.

Antes do concerto o presidente da direcção da Academia, sr. Alexandre Ferreira, dirá algumas palavras. No programa figuram trechos de Bach, Schubert, Wagner, Ravel, Turina, etc. para piano, canto e violino.

Republica da Letonia

Festeja-se hoje o 11.º aniversario da Republica da Letónia, da qual é muito digno representante em Lisboa o nosso amigo sr. Diogo de Matos, que por este motivo recebeu cumprimentos e felicitações.

Viajantes ilustres

Partiu hoje para o Algarve, num autocar da «Tavirense», o capitão Willaris, figura de relevo da Royal Mail C.º, que na Praia da Rocha vai passar um mês e estudar a organização do Cruzeiro do Sul para o Algarve, no proximo ano.

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

CINE GINASIO Telef. 24363
AVENTUREIRA DE TUNIS
Um filme de sensação, ás 21,30
Domingo, «matinée». Entrada gratis as crianças, que serão brindadas com balões e Yo-Yo

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata-62

DR. TOMÉ DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

VARIEDADES
DUAS SESSÕES

Desculpa, ó Caetano!

Fonte Santa
no
MARIA VITORIA
2 — Sessões — 2

Teatro ALMEIDA Nacional GARRETT
Às 9 e 30
Todos devem vêr
ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO
EM
D. FORMIGA
Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira — Maria Clementina — Maria Lalande — Maria Brandão — Raul de Carvalho — Alvaro Benamor — João Villaret
Todas as noites ás 9 e 30
D. FORMIGA
Bilhetes á venda para toda a semana

O acôrdo que o rei Carol
assinou com a princesa Helena

FLORENÇA, novembro.—A princesa Helena da Romenia que, segundo parece, fixou residencia, talvez para sempre, nesta cidade, manifestou-se disposta a fazer algumas declarações aos representantes da Imprensa, por intermédio dum funcionario italiano, seu adjunto, sôbre o acôrdo que estabeleceu com o rei Carol.

Foi-lhe reconhecido o direito de residir na Romenia sob a condição de avisar, com antecedencia, o governo da data em que deseja entrar no país. Assiste-lhe tambem o direito de ver seu filho, o principe herdeiro, sempre que o deseje, durante o tempo que permanecer ali.

Se, depois duma ausencia da Romenia, de pelo menos seis meses, a princesa tiver desejo de ver seu filho, este poderá sair para a Suiça por um periodo de dois meses. Se tiver de se encontrar com o principe herdeiro noutro ponto diferente da Suiça, então terá de solicitar do governo romeno a sua permissão.

Como lista civil, a princesa recebe do governo romeno a soma de 8.750 libras esterlinas por ano. Pode dispor livremente da sua «villa» no Mar Negro, apesar de já a ter vendido ao Ministerio da Guerra, assim como pode residir no seu palacio em Bucarest.—(United Press).

DE LUTO

Clotilde Maria Oliveira Freire

Para o cemiterio da Ajuda realizou-se o funeral da menina Clotilde Maria Oliveira Freire, de três anos de idade, filha da sr.ª D. Herminia Clemente Freire e do sr. Vitor Manuel de Oliveira Freire, e sobrinha do chefe dos nossos escritorios, sr. João Sá. A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

D. Laura Faria

Na casa da sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Laura Faria, de 36 anos, irmã do nosso camarada da Imprensa sr. Americo Faria, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

O funeral da virtuosa senhora realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

AFRICA DE SONHO
por **Mauricio de Oliveira**
Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro.— O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias — A vida dos negros e a paisagem africana.
A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e ginastica medica.

Francelina P. de Oliveira Machado
Missa do 30.° dia

Mandada rezar por sua Familia, realiza-se ámanhã, pelas 10 e 1|2 horas, na Igreja de Arroios.

CRONICA
BRASIL

O Brasil possue tamanha extensão territorial que sendo Sergipe o menor dos seus Estados, é todavia bem maior do que a Belgica, a Holanda ou a Dinamarca. O Atlantico cinge-o num longo abraço de mil trezentos e vinte léguas, beijando portos enseadas e baias, entre as quais figura a de *Guanabára* que julgamos ser a mais linda do mundo. Nação de largos recursos tão vasta como a Europa e mais rica do que ela, pelos tesouros inexgotaveis do seu subsolo que é principalmente fértil em diamantes, ouro, prata, chumbo, ferro, petroleo, marmore de varias côres e carvão de pedra, dispõe, assim, dum patrimonio colossal que a torna a mais poderosa da America latina.

Louvou-a o sábio Humboldt e com justiça, porque, de facto, é o mais alto expoente sul-americano, conforme o fez sentir já, em 1907, na Conferencia de Haya, o talento incomparavel de Ruy Barbosa logo fortemente enaltecido pela *Tribune*, de Londres, em 11 de outubro do mesmo ano.

Dotado do sistema fluvial mais completo que conhecemos, senhor de rasgados panoramas que mais parecem filhos da fantasia, encerra o Brasil tão peregrinos encantos que será dificil, se não impossivel, descrevê-los.

Cercado, aqui e além, por cadeias de altas serranias cujos picos desaparecem nas nuvens, em recortes caprichosos, como o *Corcovado*, a *Serra do Mar*, a *Urucum*, o *Itatiáia*, a *Serra dos Orgãos*, o *Itacolumi* e tantas outras magias da natureza, apresenta aquele país verdadeiros contrastes. Porque, quando nos julgamos debruçados, lá no alto, sobre um abismo cheio de tréva, depararam-se-nos, por vezes, ao fundo da escarpa magestosa e imponente, lindas várzeas e maneirosos campos, vales ondulantes e floridos, quietos lagos, limpidas correntes, fontes cristalinas e termais, no meio duma vegetação cheia de seiva, a estalar de vida.

Nada falta a essa terra distante, mas vizinha pelo coração, onde a fauna e a fóra (elogiada por Elisée Reclus) são tão ricas como simples e quasi infantis são as graciosas casinhas colmadas de sapé que esmaltam as encostas, os plainos e as cumiadas. Afirmam a alegria de viver dentro da infinita poesia dos sertões, com muitos dos nossos costumes populares e religiosos despertando as aves da matá com o carinhoso «ponteado» duma boa viola cantadeira. Terra de canções e modinhas, de sambas e catéretés, de maxixes e desafios, de sol doirado ou sangrento e de finissimo luar de prata, parece um daqueles países de feitiço de que nos falam certos contos de criança. Berço de musicistas celebres, como Carlos Gomes e Nepomuceno, de preciosos poetas e prosadores, de frases singelas mas profundamente hospitaleiras e de eloquencia vibrante, de pequeninos regatos e enormes cachoeiras, como a de *Paulo Afonso* cantada por Castro Alves, é bem a Terra de Canaan, a—*Terre Promise!*—como lhe chamou Paul Doumer, em setembro de 1907, no palco do *Guayra* onde fomos encontrar, anos depois, os écos da sua visita a Coritiba, linda capital do Paraná.

Tudo lá nos fala de encanto e melancolia, de antigos fidalgos, guerreiros e sonhadores, numa extraordinaria sêde de futuro, numa ansia infinita de progresso.

O imortal Victor Hugo no seculo passado, escreveu estas palavras que foram um vaticinio:—«Haverá no seculo XX uma nação extraordinaria. Essa nação será ilustre, rica, pensante, pacifica e cordial para com o resto da humanidade. Terá por capital o Rio de Janeiro e não se chamará Brasil mas sim America do Sul». E disse mais:—«No proximo seculo abrirá as duas azas, compostas uma de liberdade e a outra de firmeza de vontade. Do povo que não surgiu ainda, existe já a capital. Parece isto um prodigia mas é uma lei».

Ora é desse Brasil de onde outrora nos vinha o ouro, (do irritante imposto do *quinto)* com que se ergueu o colosso de Mafra e se reconstruiu Lisboa, após o terramoto de 1755, que mais ouro nos vem agora nos altos méritos de valores marcantes, de algumas das suas figuras de mais incontestavel destaque no jornalismo, na politica, nas artes e nas letras. Os ultimos momentos revolucionarios do Brasil, aos quais o nosso comentario deve ser sempre alheio e que foram a prova, em ambos os campos «inimigos» dum igual e acrisolado amor á patria, ainda que interpretado de maneira diferente, tiveram um raro condão que devemos louvar.

Provocáram a retribuição da visita que a terras brasileiras de ha um seculo para cá, tem feito alguns portugueses voluntariamente emigrados por causa de revoluções e que lá foram sempre recebidos de braços abertos, aprendendo, assim, a amar ainda mais essa querida irmã de além-mar, tão formosa e faceira. Estão chegando a Portugal novos grupos de brasileiros ilustres que vão ser amanhã os mais eloquentes propagandistas desta casa em que se hospedam, em familiar convivio, e onde encontram, o mesmo sangue, a mesma lingua, a mesma historia até á data da sua maioridade independente, identicos costumes e semelhantes tradições.

Portugal já recebeu outros brasileiros ilustres, em quasi identicas circunstancias, em 1893, a bordo da divisão naval surta na *Guanabára* e comandada por Augusto Castilho.

Que sejam, pois, muito bemvindos. Porque, uns e outros, todos lutam em convergencia, pelo desejado progresso do seu país. Estreitamo-los num cordial abraço enviando aos que lá ficáram e que a estes possam parecer adversos, um sincero aperto de mão, através o Oceano.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Exposição de reportagem fotografica

Na asa da Imprensa reuniram?se ante-ontem, em grande numero e sob a presidencia do sr. Antonio Novais, velho profissional, os reporteres fotograficos da actual geração e da que a precedeu. Foram nomeadas as comissões organizadora e instaladora da Exposição de Reportagem Fotografica, que terá três classes: acontecimentos politicos e sociais; assuntos pitorescos e de costumes; vida desportiva e artistica.

As comissões foram instaladas no Sindicato da Imprensa, cujos directores assistiram á reunião. Eis a sua composição: Comissão organizadora: Norberto de Araujo, presidente do Sindicato da Imprensa; Antonio Novais, Arnaldo Garcez, Anselmo Franco e André Diniz. Comissão instaladora: Rogerio Perez, director do Sindicato da Imprensa; Serra Ribeiro, Ferreira da Cunha, Judá Benoliel, Diniz Salgado, José Lobo e Horacio Novais.

Um telefone que não fala

Temos recebido numerosos reclamações contra o facto de não ter sido ainda reparado o telefone que está instalado numa cabine ao lado do elevador de Santa Justa. Sucede que as pessoas desprevenidas lançam dentro uma moeda de 50 centavos, sem conseguirem obter a ligação que desejam. Chamamos para o caso a atenção da Companhia dos Telefones, certos de que não demorará em mandar reparar o referido aparelho.

As casas economicas

«Sr. *director*.—Repetidas vezes se fala em construção de casas economicas e o seu jornal tem tratado do caso, mandando entrevistar gente competente sôbre o assunto.

Volta agora a agitar-se a questão. A Caixa Geral de Depositos abriu um crédito de 20:000 contos para a construção das primeiras mil casas no Porto e em Lisboa, destinadas a operarios e ao funcionalismo humilde. Até aqui está tudo muito bem. Mas para que essas casas sejam de facto economicas na renda, torna-se necessario que a sua construção seja feita em bairros distantes do centro da cidade, unicos onde os terrenos são baratissimos. Para que a gente modesta que ira habitar as casas possa transportar-se todos os dias aos seus empregos e regressar, quanto lhe custam os carros?

Que responda a Companhia Carris.

Eis a principal dificuldade da questão e que ninguem tem considerado.

Casas baratas? Sim, mas com transportes tambem baratos. Que atente nisto quem queira ou tenha vontade de resolver o momentoso assunto.—*João Inquilino*».

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa, no proximo domingo, ás 15 1|2, a primeira «matinée»-dançante da presente temporada, que será abrilhantada por uma excelente «troupe-jazz».

Baile na Cruz de Malta

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na séde da Cruz de Malta, mais um baile que promete, como os anteriores, decorrer muito animado.

Quem é o novo governador
da cidade de Nova York

NOVA YORK, novembro.—Herbert Lehman, o governador democrata eleito agora pelo Estado de Nova York, era mais conhecido como banqueiro e filantropo do que como politico, tanto no seu Estado natal, como no resto dos Estados Unidos. Após uma carreira politica relativamente rapida, vê-se elevado a um lugar de destaque que, possivelmente, nunca ambicionara.

Filho dum emigrante alemão, Lehman deve o seu triunfo politico, sobretudo, á amisade que o liga a Franklin Roosevelt, que por mais duma vez tem dito que êle é a sua mão direita.

O seu primeiro encontro com Roosevelt data da epoca da guerra mundial, durante a qual Lehman serviu no ministerio da Marinha, ás ordens daquele, como oficial, saindo de lá com a patente de coronel.

Roosevelt e Al Smith indicaram-no ha quatro anos como candidato ao cargo de vice-governador de Nova York; desde então tem sido sempre colaborados de Roosevelt e, juntamente com ele, foi reeleito em 1930.

O pai de Lehman tinha reunido, com afortunadas especulações, uma consideravel fortuna, com que fundou a casa bancaria «Herman Lehman», que era dirigida pelo actual governador, o qual era, ao mesmo tempo, membro de varios conselhos de administração de companhias e empresas particulares.

Quando foi eleito vice-governador teve de renunciar a um vencimento anual de dois milhões de dolares, para poder exercer um cargo publico percebendo apenas, como vice-governador, um soldo anual de dez mil dolares.

Já no tempo em que era um simples cidadão apenas, Lehman foi nomeado por varias vezes arbitro em conflitos relativos a salarios, sendo bem conhecido como um grande benfeitor dos pobres.

Além de pertencer a numerosas associações de beneficencia e a institutos de caridade e de socorros, desempenhava papel importante nas comunidades israelitas de filantropia e beneficencia. Os dois milhões de votos dos israelitas de Nova York pesaram grandemente na balança da sua eleição.—(United Press).

Revista das revistas alemãs

A «Folha Bibliografica do Gremio Luso-Alemão», que no final deste mês será distribuida gratis, constitui uma revista das revistas alemãs que podem ser gratuitamente consultadas no seu gabinete de leitura, na rua do Passadiço, 86, 1.º, onde se encontram á disposição do publico as melhores obras da literatura e da ciencia germanica, antigas e contemporaneas, que, mediante uma pequena caução que se restitui, se emprestam a qualquer pessoa que as peça.

Gremios regionais

Inicia-se amanhã a nova temporada festiva da Casa do Algarve, com uma sessão solene em que dissertará sobre a industria algarvia o presidente da Direcção, sr. dr. Paula Nogueira, e á qual se seguirá um sarau de arte e baile, para recepção do «Rancho» da provincia que vem exibir-se no Parque Eduardo VII.

—Inauguram-se no proximo domingo, pelas 15 horas, as Tardes de Arte do Gremio de Trás-os-Montes, as quais, atento o cuidado com que estão sendo organizadas, deverão marcar pela elegancia e distinção.

O DESEMPREGO

A comissão administrativa do Sindicato dos Operarios Encadernadores e Anexos pede a todos os camaradas desempregados, socios e não socios, que se inscrevam na sua sede, rua do Ataide, n.º 6, 1.º, ás terças e quintas feiras das 21 as 23 horas, a fim de se elaborar uma estatistica dos desempregados daquela classe para ser enviada ao Comissariado do Desemprêgo.

Publicações
"Stadium"

O numero do semanario desportivo galego «Stadium» que hoje foi posto á venda em Lisboa, publica uma cronica sobre o movimento desportivo português. E todas as semanas inserirá uma cronica de Lisboa sobre este assunto.

Um festival em Caneças

Promovido por uma comissão de Combatentes da Grande Guerra, realiza-se depois de amanhã, em Caneças, um festival para o qual foi organizado um interessante programa e cujo produto se destina ao «Natal dos Combatentes» da L. C. G. G.

Festas associativas

Realiza-se no proximo dia 19, ás 21 e 30 na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, largo Barão de Quintela, um baile dedcad aos seus socios, havendo 3 medalhas a premio.

CASOS DO DIA

Rosas de todo o ano...

Até ha pouco tempo, partia-se do principio de que havia uma temporada destinada ás flores, sobretudo ás rosas e a outros lindos produtos da nossa flora. Mas o sr. dr. Julio Dantas descobriu um dia que ha «rosas de todo o ano»... E vai daí, surge agora um florista a querer demonstrar ao publico que não se trata duma fantasia do eminente academico, mas duma formosa realidade.

No caso de se provar, como ele afirma, que «mercê do nosso clima ameno, um jardim de roseiras pode estar sempre florido sem renovo de plantas» e que «a roseira moderna dá rosas em todas as estações do ano», ai temos toda a população de Lisboa a substituir nos pedaços de terra ou nos vasos das sacadas as violetas, os cravos, os crisantemos e as sardinheiras, pelas maravilhosas roseiras modernas que tanto podem florescer no outono ou no inverno, como na primavera...

Uma profissão ingrata

O nivelador da Companhia do Gás e Electricidade Antonio Mendes, de 23 anos, residente na calçada do Conde Penafiel, 30, r/c, dirigiu-se ontem á rua Antonio Pedro, 42, residencia da sr.ª D. Deolinda da Silva Rocha, para nivelar o contador.

Quando se dispunha, porém, a executar o seu trabalho, apareceu um individuo que lhe preguntou o que pretendia.

—Venho nivelar o contador.

—Bem sei... Esse «truc» já é conhecido... Você é que vai ser nivelado.

Palavras não eram ditas, o referido individuo descarregou sova mestra no pobre nivelador, que foi tomado como um assaltante.

O empregado queixou-se á Policia de Investigação Criminal, tendo o chefe Pereira dos Santos encarregado o agente Constantino de proceder a investigações.

A crise em Cabo Verde

No gabinete da Imprensa do Torel recebeu-se hoje um radio de Cabo Verde, assinado pela Associação Comercial de Barlavento, em que se pedem imediatas providencias para a crise angustiosa que assoberba o arquipelago, dizendo que ameaçam repetir-se os horrores da fome de 1903 e 1921, comprometendo assim a administração portuguesa e a dignidade do país.

Qualquer demora no envio de socorros contribuirá para agravar ainda mais a situação.

O "récord„ de Amy Johnson

CIDADE DO CABO, 18—A aviadora Amy Johnson aterrou nesta cidade ás 3 h. e 34 m., batendo o «récord» de seu marido por 10 h. e 23 m.—(Havas)

Carmen Vargas no Odeon

No Odeon estreia-se hoje Carmen Vargas, cigana autentica, que é actualmente a mais «flamenca» das bailarinas, a «reina cañi», e foi das raras «estrêlas» que ha poucos anos mereceu passar pelo palco do S. Luiz, ainda criança, onde foi trazida pela mão do saudoso maestro José Lassalle, recentemente falecido.

O publico português, conhecedor do genero «variedades» através de anos sucessivos de excelentes exhibições no antigo salão Foz, por onde desfilaram as mais famosas celebridades, merece ser avisado da estreia de Carmen Vargas que é, repetimos, cigana autentica, a mais flamenca das bailarinas, a «reina cañi».

"Titans do Ceu„

No ecran do Odeon o sensacional «filme» de aviação e de amor «Titans do Ceu» continua a marcar como o maior acontecimento cinematografico que este ano apareceu em Lisboa.

Não se trata de um documentario vulgar de aviação, mas de um «filme» onde perpassa através de episodios cheios de emoção e de grandesa moral, a vida de um homem que encontrou na morte a remissão de uma pequena maldade.

UM NOVO EXITO MONUMENTAL
na marcha brilhante da actual época do
TIVOLI
O TIGRE DO MAR NEGRO
com GEORGES BANCROFT e MIRIAM OPKINS

A BORDO DO "

Chegaram hoje a Lisboa

entre os quais se contam os chefes

Numa nota fornecida á Impren

das penosas circunstancias em que se encon aportar á terra dos seus maiores, de que o

Desembarcaram hoje em Lisboa algumas dezenas de brasileiros que as contingencias politicas de momento obrigaram a sair da sua patria. Entre eles, vêm muitas figuras ilustres, que ocuparam no seu país situações proeminentes. Alguns tiveram ocasião de manifestar, por mais duma vez, a sua simpatia pelo nosso país, e as suas primeiras palavras, ao desembarcarem em Lisboa, foram de carinho para Portugal.

Todos eles são dignos do nosso respeito pela situação delicada em que se encontram, e da nossa carinhosa simpatia. Sem qualquer intuito politico, que não podia estar dentro do nosso espirito, dirigimos-lhes as nossas saudações e fazemos ardentes votos para que o sol clemente de Portugal lhes faça esquecer um pouco a amargura do exilio, tornando-lhes menos pesada a nostalgia da sua terra distante.

Os emigrados brasileiros encontram-se numa terra hospitaleira e no convivio de homens que falam a sua lingua e em cujas veias corre o sangue de antepassados comuns. Que estas verdades elementares sirvam de lenitivo ao seu destino de proscritos é o que sinceramente desejamos, não cuidando de saber o que fizeram, mas sim o que sofrem, afastados de suas familias em circunstancias tão dolorosas.

Entre nós, devem considerar-se como em sua casa, como numa segunda patria que lhes abre fraternalmente os braços amigos.

Da esquerda para a direita: — *Major Ivo Borges, comandante das forças Bertoldo Klinger, comandante chefe das forças revolucion e major Aristides Pais de Sous*

Notas de reportagem

Foi de manhã cêdo, lusco-fusco ainda, que os exilados brasileiros avistaram terra portuguesa. O «Siqueira Campos», modesto vapor do Lloyd, entrou a barra na esteira imponente e espumante dum orgulhoso transatlantico inglês, ambos cobertos pelo vôo circular das gaivotas. Mas ninguem sentiu a diferença. O sol chegou ao cais de Alcantara, muito antes do «Siqueira Campos» atracar. Sentiu-se menos frio.

Os que vinham a bordo viram em terra caras conhecidas. O sr. dr. Julio Prestes, sucessor do sr. dr. Washington Luiz, na presidencia da grande Republica irmã que, afinal, não chegou a tomar posse; dr. Victo Konder, que foi ministro do governo que precedeu a ditadura; Baptista Luzardo, antigo deputado, que ontem chegou; general Sezefredo dos Passos, que veio do Brasil ha dois anos, tambem exilado, por outro movimento, e por cá ficou; José Loureiro, que os conhece a todos, tanto nas horas da fortuna politica, como nos seus revezes—e alguns curiosos, indistintos, mas simpaticos, cujo nome não interessa. Trocaram-se cumprimentos de terra para bordo e destacou-se na amurada, pequeno, isolado, o chefe militar da revolta paulista—general Bertoldo Klinger. A leva é grande: setenta e sete civis e militares, entre eles sete generais, outras patentes, catedraticos, agricultores, funcionarios, advogados, jornalistas, um aviador, politicos, presos nos varios Estados do Brasil. Quasi todas as cidades estão representadas por individualidades.

São Paulo mais do que qualquer outra, mas tambem vilas e lugares sertanejos, dum doce e evocativo pitoresco, como sejam Itaipus, onde foi preso o comandante do forte local, capitão André de Sousa Braga, e Obidos, que está representada por um distinto oficial, «doublé» de artista, o capitão sr. Sousa Braga. Isto quer dizer que a revolução, materialmente perdida, não se circunscreveu á cidade de São Paulo. Irradiou, com fortuna diversa, pronunciamento militar ou apenas ameaça popular, lá longe, noutros Estados embora com pequena repercussão. Logo que o «Siqueira Campos» atracou, todos quizeram ser dos primeiros a subir a prancha. Ha politicos que se conhecem e se abraçam—e outros que não estabelecem contacto. O general Bertoldo Klinger, por exemplo, não tem relações com o sr. dr. Julio Prestes. O exilio, decerto, vai atenuar as arestas.

O chefe da revolta de São Paulo é uma figura curiosa. Talvez, a mais marcante de todos os deportados. Durante dois anos, esteve na Alemanha, onde frequentou os circulos militares, antes da guerra. A maneira prussiana, fria, metodica, hermetica, modelou o seu caracter. Debaixo do seu pequeno sobretudo, claro, sente-se a farda, e o seu aperto de mão, não tem calor. E' indiferentemente afectuoso.

Abordado pelo jornalista declara que não pode dizer nada. Quando muito dirá, em farrapos de conversa, que o movimento visava restituir a normalidade constitucional ao Brasil, que seria Pedro Toledo, o chefe da Junta Revolucionaria, que tomaria conta do poder caso a revolução triunfasse, e a verificar, rigidamente, sem comentarios, que contara com os Estados do sul. E não disse mais.

Talvez mesmo não dissesse tanto. Já o general Isidoro Dias Lopes, grande estrategico, que Mangin elogiou, pela sua admiravel retirada de São Paulo, na revolução de 1924,—é diferente. Mais comunicativo. Os seus belos brancos roçam pelos sete anos. Vem desacompanhado da fa lia como todos os outros, excepção ta do dr. Julio de Mesquita. Vamos produzir as palavras do autografo concedeu ao «Diario de Lisboa», dizem da sua simpatia pelo nosso p Esta frase viva, espontanea:

«Saudo com veneração os ros antepassados descobridores do Bra

A' volta do general, que fala a c to, mantido pelo compromisso de lencio tomado pelos proscritos, a am-se agora os amigos, tratando pequenos pormenores do desemb que.

Deixámo-lo. Entre os cinco jorna tas que vieram, destaca-se o dr. J de Mesquita, director do «Times» b sileiro, isto é, o «Estado de São Pau E' o unico, que vem acompanhado familia: sua esposa e seu irmão.

Havia quarenta e cinco mil mens na frente, tantos quantos as pingardas que existiam, mas a m

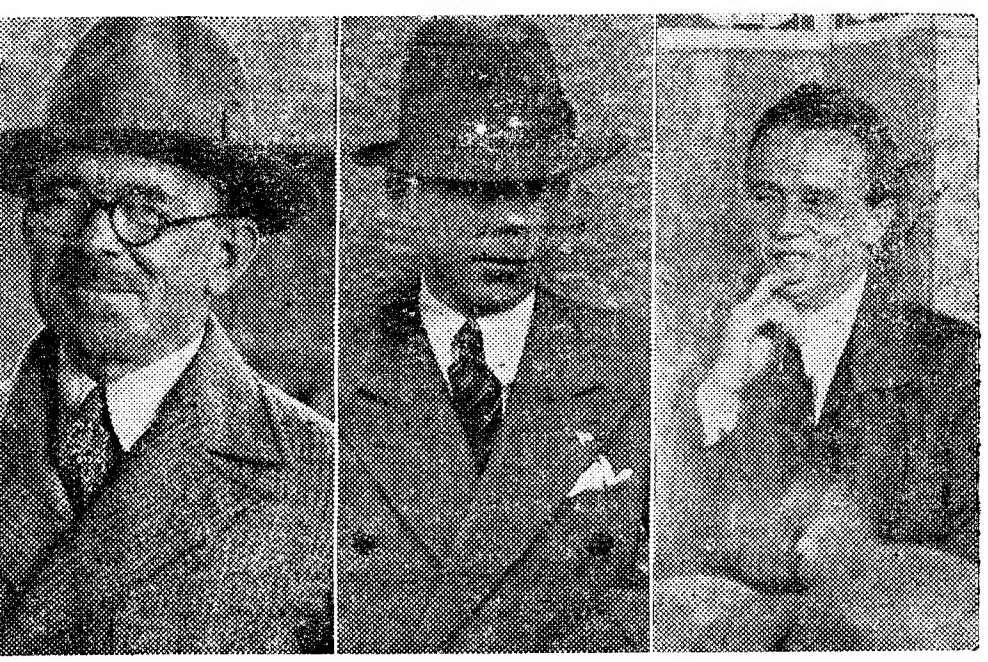
Alguns jornalistas deportado teaubriand, Austregesilo de Ata quita (Fi

"SIQUEIRA CAMPOS,,

a 77 deportados brasileiros

s militares e civis da revolta de S. Paulo

nsa, os emigrados declaram: *"Dentro ontram, todos consideram ainda um imenso consolo Brasil será sempre um prolongamento na America"*



ças aereas em operações; general Isidoro Dias Lopes, um dos chefes militares da revolta; general cionarias; Guilherme de Almeida, socio da Academia Brasileira de Letras
usa Brasil, ex-comandante do Forte de Obidos

cus ca- lização feita, com o maior entusiasmo, reuniu duzentos mil homens. A preparação militar de São Paulo, realizou-se em segredo, mas foi completa. O motivo da derrota, segundo o brilhante jornalista, foi devido ao facto do comandante das forças da Policia de São Paulo ter retirado as suas tropas, deixando assim a cidade aberta ao inimigo, que vinha dos Estados do Sul.

setenta famiião feinos reafo que », que o país.

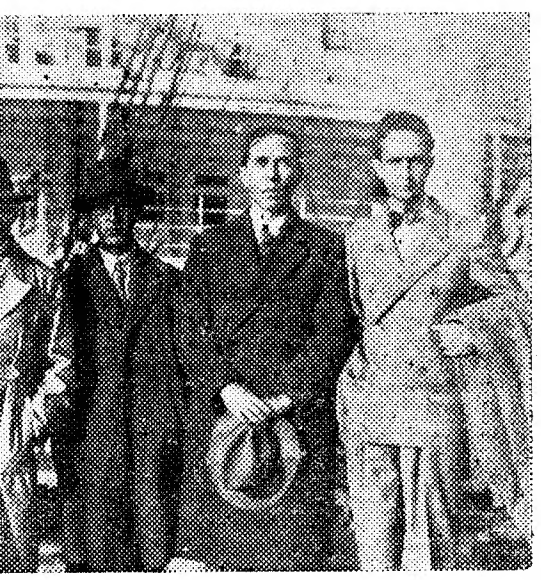
rbssos Brasil».

a cusde sis, agido dos embar-

rnalisr. Julio s» braPaulo». ado da

il hoas esmobi-

Outra figura curiosa, que teve um papel activo, no movimento: o aviador Ivo Borges que conversa num salão, com sua esposa e um filhito, ontem chegados no «Atlantique». Interrompêmo-lo, contra vontade nas suas expansões familiares. E' um lar que se reconstitui, longe da patria, com a flôr dum sorriso infantil. O aviador, mascara energica, queimada pelo sol deslumbrante do tropico, — é um «motor» silencioso. Nada diz do que viu, nem do que sofreu. Mais loquaz o capitão Sousa Braga, sem soldo como tantos, que ganha agora o seu pão, pintando. O exilio não lhe tirou o bom humor e conta fazer uma exposição de arte, em Lisboa, que o seduz pela sua alegria luminosa.



dos. — *Da esquerda para a direita:* Oswaldo Cha- Ataide, Francisco de Mesquita, Julio de Mes- (Filho) e Paulo Duarte

Alguem fala do «comboio da morte», uma locomotiva com dois vagões, que fazia incursões rapidas e fantasticas nas tropas do Rio, metralhando a tôrto e a direito. Mas isso já pertence ao passado. E' o rescaldo duma revolução perdida.

Aceitam o exilio, com dignidade, não mostrando qualquer preocupação. Dir-se-á mesmo que o moral é excelente. Os emigrados que já se encontravam em Lisboa, ofereceram aos recemchegados, a sua casa. Para o Estoril, com o sr. dr. Julio Prestes, foram oito. O general Bertoldo Klinger não aceitou nenhum desses oferecimentos, preferindo um modesto hotel. Todos os emigrados fixam residencia em Portugal.

Uma nota dos deportados

E' do seguinte teor a nota fornecida á Imprensa de Lisboa, pelos brasileiros deportados a bordo do «Siqueira Campos»:

«A revolução que se iniciou em S. Paulo e Mato Grosso a 9 de julho do corrente ano e teve subsequentemente varios fócos nos Estados do Pará, Baía, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, visava expressamente o imediato retorno do país ao regime legal, de que se acha afastado desde outubro de 1930.

O Exercito Constitucionalista depôs as armas a 2 de outubro, sendo a maioria dos responsaveis detidos no Rio de Janeiro.

A bordo do «Siqueira Campos» viajaram setenta e sete brasileiros exilados pelo governo provisorio.

Dentro das penosas circunstancias em que se encontram, todos consideram ainda um imenso consolo aportar á terra dos seus maiores, de que o Brasil será sempre um prolongamento na America.

Os laços de verdadeira fraternidade que prendem os dois povos suavizarão as durezas desse desterro».

Um "imortal,, soldado raso

Assim como Bertoldo Klinger e Izidoro Dias Lopes são as principais figuras militares desta caravana, Guilherme de Almeida, o grande poeta brasileiro, é o intelectual mais representativo, no grupo de intelectuais formado pelos drs. Fonseca Teles, professor da Escola Politecnica, Manuel Vila Boim, Waldemar Ferreira e Francisco Morato, professores da Faculdade de Direito, Julio de Mesquita (filho), director do «Estado de São Paulo», Austregesilo de Ataíde, director do «Diario da Noite», do Rio, e Oswaldo Chateaubriand, director do «Diario da Noite», de São Paulo.

Guilherme de Almeida é o mais novo «imortal» da Academia de Letras—o «benjamim»,—apezar de Benjamim se chamar o mais velho membro daquela prestigiosa instituição.

Quando lhe pedimos as suas impressões sôbre o movimento de São Paulo e o seu desfecho, Guilherme de Almeida declarou-nos o mesmo que os outros interpelados:

—Não me interrogue sôbre tal assunto, porque ha um compromisso entre todos os que aqui vêm, de não fazermos declarações acêrca de politica. Hoje mesmo será fornecida uma nota á Imprensa.

Obedecemos e deixámos correr a palavra fluente de Guilherme de Almeida:

—Eu fui deportado, não só porque me alistei como soldado raso, no Exercito legalista de São Paulo, mas porque prestei á nossa causa o meu concurso intelectual.

—Ao chegar a Portugal...

—Tive uma das emoções mais puras da minha vida. Acordei perto das 5 horas. Divisei as luzes de Cascais. E não mais deixei de fitar a terra portuguesa, que ha tanto tempo desejava conhecer. A sensação que tive não foi dum expatriamento, mas sim dum repatriamento. Todos os meus avós eram portugueses. Não sei que escritor disse que nos avós ha um amor paterno duplicado. O mesmo sucede aos netos. E eu tive a sensação fisica de me restituir á minha terra.

—A colaboração dos intelectuais no movimento...

—Foi unanime. Não só em São Paulo, mas em todo o Brasil. E não só dos professores e escritores. Os estudantes tivéram uma parte activa nos acontecimentos. E compreende-se: os intelectuais não podiam ficar indiferentes ante um movimento com um ideal tão puro e elevado...

Guilherme de Almeida—que, além de poeta e academico, é um distinto jornalistas,—pediu-nos que transmitissemos a todos os seus colegas da Imprensa de Lisboa o seu abraço fraternal. Agradecemos e oferecemos, em nome da Casa de Imprensa, todos os serviços de que os jornalistas brasileiros pudéssem necessitar.

A conversa derivou para outro assunto: a literatura brasileira de hoje:

—Em 1922, quando eu e outros iniciámos um movimento modernista e nacionalista, houve «um surto de brasilidade». Em 1930, porém, começou

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

POEIRA DA CIDADE

Feiras e estradas

As feiras tendem a desaparecer, pelo menos no seu antigo valor e concorrencia. Dantes a feira era um ponto de reunião e de negocios importantes e necessarios. Negociava-se não apenas o gado, em transacções importantes, — que os automoveis tanto vieram prejudicar, — mas tudo o mais que era preciso ás pessoas que, vivendo em vilas e aldeias, rarissimas vezes vinham ás cidades. A gente das povoações proximas da feira acorria a comprar fato e calçado, louça e quinquilharias, linho e ouro.

A maquina, inimiga do homem, transporta, agora, nas camionetas, as populações dos campos até á cidade, em que se fornecem, de modo que o movimento, os negocios, os interesses das feiras amorteceram sensivelmente.

E o gado? Para que serve o gado, com os automoveis, os tractores, a ansia de fazer tudo depressa?...

A feira de S. Martinho, da Golegã, uma das feiras mais animadas e importantes do Ribatejo, sofre deste mal. Agora, a feira das barracas acumula-se no mesmo largo com a feira de gado, o que não prejudica, que o espaço é grande, mas o negocio não aumenta, nem o movimento é maior, ainda que possa dar essa ilusão, por afluirem os feirantes ao mesmo local.

No dia 11 *foi maior a concorrencia, com as costumadas figuras conhecidas, a que infelizmente já faltam muitas.*

A estrada de Santarem á Golegã, por Vale de Figueira, Pombalinho e Azinhaga, está péssima, havendo pessoas que preferiram dar a volta pela estrada de Pernes, muito boa e linda, mas que dobra a distancia.

A' saida da feira, um camponês, conduzindo um cavalo, que naturalmente não conseguira vender, dizia olhando as filas de automoveis: — Como ha de a gente ganhar alguma coisa?...

MARIA DE CARVALHO.

As joias de uma actriz

A P. I. C. do Porto comunicou á de Lisboa uma queixa do sr. Aurelio Ferreira, industrial naquela cidade e pai duma actriz recentemente falecida, que confiou a um avaliador, que é do Porto, enviou as cédulas referentes a joias de sua filha. O referido avalador, que é do Porto, enviou as cédulas á Casa das Bengalas, com séde em Lisboa, a fim de serem avaliadas as joias que nelas se mencionavam. Sucede, porém, segundo declara o queixoso, que aquela casa resgatou os objectos empenhados, negando-se a prestar contas.

O crime da rua 20 de Abril

O agente Germano foi hoje, pelas onze horas, á esquadra onde se encontravam ainda incomunicaves Humberto Joaquim de Oliveira e seu pai Salvador José de Oliveira, conduzindo-os para o Torel, a fim de serem enviados ao Tribunal.

O processo, que tem cerca de mil folhas, e consta de dois grossos volumes, foi distribuido ao 8.º Juizo Criminal escrivão Martins.

Falsificação de cheques

O agente Pereira, da 3.ª secção está procedendo a investigações acerca duma queixa apresentada pelo sr. dr. Serra Lince, de Alcacer do Sal, referente á falsificação de cheques no valor de 37 contos. Encontra-se já preso Faustino Anão, de Redondo. A policia procura averiguar se existem cumplices.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

No SÃO LUIZ o filme
UM SONHO DOURADO
com LILIAN HARVEY, HENRY GARAT e PIERRE BRASSEUR
continua a ser
o sonho dourado de todas as raparigas!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhaes, D. Ana de Castro e Lemos de Novaes (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva, e D. Virginia Simões.

—Faz hoje anos o menino José de Alegria Nunes.

Casamentos

Na mais estrita intimidade, realizou-se anteontem em Evora, no palacio do Patio do Salema, residencia da sr.ª D. Judith Sanches de Miranda e do sr. Florival Sanches de Miranda, o casamento da sr.ª D. Ivone Wauthier, filha da sr.ª D. Mariette Lecoin Wauthier e do sr. Maurice Wauthier, com o sr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso, filho da sr.ª D. Palmira de Barahona Fragoso e do sr. Carlos Barahona Fragoso, já falecidos.

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas prendas, em grande numero, seguiram, depois da cerimonia, para o seu solar da Namizola, onde foram passar a lua de mel.

Nos salões

Na elegante residencia da brilhante poetisa sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, á Junqueira, realiza-se amanhã, á noite, um serão literario, durante o qual o distinto escritor e nosso colega na Imprensa, sr. Cardoso dos Santos lerá a nova peça «Visões de antanho», que em breve será representada no teatro Nacional, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Na Exposição Industrial

No Salão de festas

Amanhã, realiza-se, no salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, mais uma «matinée» elegante, dedicada ás principais familias da nossa melhor sociedade, estando o programa da mesma sendo organizado com verdadeiro criterio artistico pelo sr. Anibal Contreiras. Num dos intervalos haverá sorteio, pelas senhoras presentes, de brindes, oferta de varios expositores.

A tarde de amanhã, no salão de festas do Palacio da Exposição vai, decerto, marcar pela elegancia.

Em viagem

Regressou de S. João da Madeira á sua casa de Vila Nova de Gaia, o sr. conde de Campo Belo.

—Do Estoril, regressou, com sua esposa, sr.ª D. Branca Mesnier Pinto e sua filha D. Maria Luiza, o sr. general Amilcar Pinto.

—Com sua irmã, D. Maria Luiza, partiu para o Porto, no seu automvel, o sr. Luiz da Fonseca.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foram operados, com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Maria da Costa Marques e o menino Carlos José dos Santos.

—Em tratamento, acham-se no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.ª D. Inez dos Prazeres e os srs. Alfredo Martins Estevão, Augusto Pereira e Francisco Guilherme da Costa.

O soberbo e atraente programa
desta noite no
Coliseu dos Recreios

As maiores notabilidades do Circo

A maravilhosa perfeição e arrojo dos vôos dos
CODONAS

Quem quere gozar um espectaculo em que se encontram todas as emoções e todas as alegrias — vai ao Coliseu. E' ali que se apresentam as mais diversas e impressionantes atracções de circo que o mundo produz. De toda a parte acorrem ao monumental circo de Lisboa as maiores notabilidades artisticas mundiais.

Actualmente, o elenco da Grande Companhia de Circo é um verdadeiro "récord„. No seu programa figuram celebridades de alta cotação, como os Codonas, os melhores voadores do mundo, os mais arrojados e mais perfeitos, os unicos que executam o emocionante triplo salto mortal, além de outros vôos de não menor dificuldade; Troupe Mendez, que realiza toda a série de saltos de acrobacia e jogos icarios, exibindo tambem a "Escada da Morte„ e a vara equilibrada sobre os pés; o Trio Arizonas, temerarios malabaristas indios que fazem os seus trabalhos com machados cortantes; os irmãos Mazzonys, acrobatas fleugmaticos com exercicio de absoluta novidade; os equilibristas em ciclismo Brockway com as suas excentricidades; o "foot-ball„ e o "box„ canino apresentados pelos Laszló's; as fantasias artisticas dos Briatore e os famosos palhaços Antonet e Filipe, super clowns, e July, Améri e Pamplinas, reis da gargalhada, executando ambos, respectivamente, as parodias a "dois jongleurs desastrados„ e "uma tourada por amadores„.

Com este elenco, ainda mais admiravel se torna a barateza dos preços, visto haver camarotes a 30$00, "fauteuils„ a 8$00 e geral a 5$00 e a 4$00.

* * *

Amanhã, realizar-se-á, ás 15 horas, uma grandiosa "Matinée„, com entrada gratuita ás crianças que não excederem a idade de 10 anos.

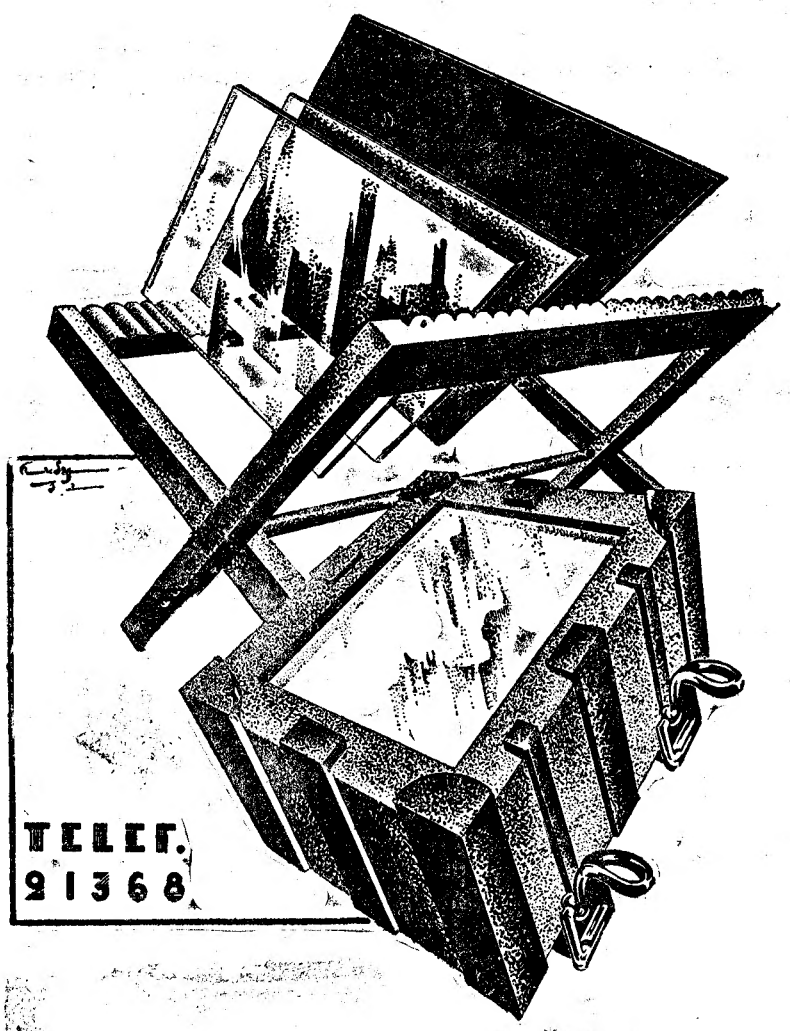
O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

NOVEMBRO
18
SEXTA-FEIRA
O Escorpião
no
AVENIDA

Nunca foi tão bem servida
A nossa população
Como agoro no Avevida
Com a peça *O ESCORPIÃO*

DOMINGO, 20: A's 3 horas
MATINÉE

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77



BERTRAND (IRMÃOS) L.DA
GRAVADORES IMPRESSORES
TRV.ª DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

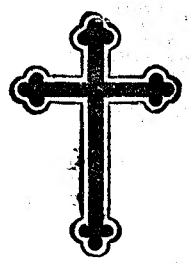
CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Experimente e verá
— ao —
FEBRICIL
não ha febre que resista
A' venda nas boas
Farmacias e Drogarias

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.



AZENHAS DO MAR

D. Jesuina Rosa da Conceição Totta

FALECEU

Alberto Totta e sua mulher Rafaela Fons Totta, Amelia Augusta May Totta, Alice Augusta May Totta, Dolores Ferrandiz e Francisco Vallejos Fons participam a todas as pessoas amigas o falecimento da sua querida mãe e avósinha, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, 19, pelas 11 horas, das Azenhas do Mar para o cemiterio de Cintra.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

VESTIDOS
Executam-se com muito chic e preços rasoaveis
Rua do Crucifixo, 96
Telef. 2 0100

A Alemanha toma parte na Conferencia do Desarmamento?

GENEBRA, 18. — Nos circulos diplomaticos desta cidade julga-se provavel que a Alemanha se faça ainda representar na Conferencia do Desarmamento. Se assim fôr, poder-se-á tentar a realização dum convenio acêrca do desarmamento mundial. Caso contrario, a conferencia está condenada a um malôgro. — (United Press).

BERLIM, 18. — O «Borsen Kurjer» declara que a Alemanha não responderá á circular da Comissão dos Efectivos da Conferencia do Desarmamento, enquanto não fôr resolvida a questão da igualdade de direitos. — (Havas).

Um congresso contra a guerra

MONTEVIDEU, 18—Por iniciativa da Conferencia Sindical Latino-Americana, instituição comunista com séde nesta capital, a que estão ligadas todas as centrais comunistas do continente, realiza-se no proximo mês de janeiro um congresso contra a guerra. Assistirão centenas de delegados de varios paises, representantes de indios, de camponeses, de estudantes, etc. A primeira sessão deve ser presidida por Henri Borbusse. — (Americana).

Importante roubo de joias

SUTTON, (Surrey), 18. — Cometeu-se um roubo importante de joias, no valor de 6.000 libras que se encontravam numa malêta dum caixeiro viajante duma importante joalharia. — (Havas).

O «deficit» norte-americano

WASHINGTON, 18. — De julho a 15 de novembro, o «déficit» orçamental elevou-se a 700 milhões de dolares. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

18 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	999$00	999$00	999$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.175$00	1.171$00	1.179$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.130$00	—
Externas da 3.ª Série ...	—	1.220$00	—
Portos 6 3/4 1930	549$00	518$00	550$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	510$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.,	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	365$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	261$00
B. L. & Açôres port. ...	—	261$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	29$50	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$00	36$00
Banco Portugal assent.	820$00	818$00	822$00
Banco Portugal port. ..	—	822$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	120$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	691$00	685$00	703$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	100$00	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	92$00	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	86$00	86$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$60	93$50	93$70
Acções Aguas L. assent.	—	—	301$00
Acções Aguas L. port.	303$00	300$00	305$00
Acções Gaz Elect. cupão	197$00	196$00	198$00
Acções Port. e Colonias	53$50	53$00	54$00
Acções C. N. Navegação	74$00	73$00	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	91$00	94$00
Acções P. de Tab. cupão	175$00	174$50	176$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	196$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	9$00	8$50	9$80
Acções Açucar d'Angola	—	172$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$50	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	158$00	155$00	160$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25462 Rua S. Julião 69
CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$80	109$40
Paris	1$29,4	1$30,1
Madrid	2$70,1	2$71,5
New-York	33$05,7	33$24
Zurich	6$35,3	6$38,8
Roma	1$69,2	1$70.1
Bruxelas	4$58,2	4$60,7
Amsterdão	13$28	13$35,3
Berlim	7$86,4	7$90,7
Praga	$98.1	$98,5
Rio de Janeiro	2$55,4	2$56,6
Libra ouro	—	—

O PANORAMA POLITICO ESPANHOL

A CATALUNHA VAI ELEGER o seu primeiro Parlamento

Está travada a luta entre a esquerda e a direita

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro—As presumiveis modificações ministeriais estão dependentes do resultado eleitoral da Catalunha. Em todo o país se aguarda com ansiedade a voz das urnas catalãs.

O facto essencial gira em volta do reaparecimento do sr. Francisco Assis Cambó.

Depois de ano e meio de ostracismo, paga logica da sua falta de visão, que o fazia dias antes da proclamação da Republica proclamar, que o povo espanhol era medularmente monarquico, o sr. Cambó reaparece no tablado politico.

A sua entrada em Barcelona foi verdadeiramente sensacional.

A Liga Regionalista galvanizou-se, lançando-se á propaganda com insuspeitado afan. A plutocracia catalã, de que o sr. Cambó foi sempre o representante, apostou dinheiro e com ele os meios duma propaganda intensiva. Surgiu assim perante a Esquerra do sr. Maciá, o velho inimigo considerado morto.

Os dois grupos politicos aprestam-se para a batalha, sustentados pela Espanha inteira, dividida nos dois campos eternamente rivais; esquerda e direita.

A Esquerra, apesar do seu impulso juvenil e do prestigio que justamente lhe dá a conquista do Estatuto, á custa dum esforço imenso e duma diplomacia insuperavel, ocupa uma posição delicada.

O exercicio do poder levou-a a afastar-se do campo social, para desenvolver uma acção fundamentalmente burguesa.

Alienou se assim as simpatias populares e não grangeou a simpatia da classe possuidora. A Liga Regionalista apresentou-lhe batalha e em condições favoraveis. Sucede assim que, em Barcelona, a maior cidade da peninsula, os conservadores podem obter um triunfo que ecoará em todo o país, não pela sua força intrinseca, mas pela disasociação dos seus adversarios. A mole imensa do proletariado, filiada na Confederação Nacional do Trabalho, e trabalhada pela propaganda anarquista, inclina-se á abstenção eleitoral, o que representa uma massa eleitoral de trezentos mil votos inuteis. Os elementos sindicalistas moderados, que acaudilham Pestaña e Peyró esbarram com a influencia terrorista dos anarquistas puros, que pregam a abstenção como arma de guerra.

Apesar dos sucessivos desastres da C. N. T., que durante a existencia do regime, não conhece uma unica vitoria e da impotencia a que em todos os paises está votado o anarquismo, o operario barcelonês continua ainda dominado pelas teorias dos apostolos anarquicos tão geniais de idealismo como destituidos de senso pratico.

O partido comunista apresenta-se dividido em dois grupos irredutiveis. O Bloco Operario e Camponês e o partido comunista oficial. Dadas a sua reduzida força e a cisão entre os dois organismos, não tem este partido quaisquer probabilidades de triunfo. A Liga, por seu lado, tem igualmente um «handicap» serio no partido legitimista, integrado pelos monarquicos mais «enragés», que fazem da questão de regime sua bandeira de combate.

Estes elementos desfalcam seriamente as fileiras da Liga que habilidosamente se situa numa posição de indiferença perante o principio hereditario ou electivo.

A Esquerra tem ainda de lutar no campo nitidamente republicano com a Acção Catalã e com os radicais.

A multiplicidade de listas eleitorais, que, se não erramos, são nove em Barcelona, é a consequencia logica de todas estas divisões, mais de homens que de tendencias ideologicas.

Entre todos os elementos em pugna ocupam, como dizemos, os postos principais a Esquerra e a Liga.

Desde já se pode afirmar que os votos das esquerdas ultrapassarão em muito os das direitas; mas, como nestas existem apenas dois ramos, a Liga Regionalista, naturalmente, recolherá uns trinta e cinco a quarenta mil votos. As esquerdas dobrarão este numero de sufragios; mas, como se distribuem por sete listas, resta saber que numero lhes corresponderá. Os amigos do sr. Maciá não mostram desanimo; porém, a sua posição é sériamente dificil.

Nos meios politicos esperam-se com ansiedade os resultados das eleições, que, como se sabe, se realizarão no domingo.

A vitoria da Liga em Barcelona poderia ter consequencias importantes para o regime. Possivelmente, o governo poderia ser levado a considerar como não acabado o periodo de consolidação da Republica e a manter com mais empenho a coligação republicano-socialista, ou seja a retardar o periodo constituinte, que está dependente da aprovação das leis de Ordem Publica, de Congregações Religiosas e Eleitoral.

O proximo domingo vai, pois, ter uma influencia decisiva na vida das Côrtes Constituintes.

Meias para varizes
em seda, linho e malha.
A POMPADOUR—28, Chiado, 30

CAFES
Moidos puros e em grão aos melhores preços
CASA AMBOIM
70, Rua da Prata, 72
Telefone 2 4739
Importações directas.
Desconto especial para revendedores

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

As intenções politicas do presidente Roosevelt

ALBANY, (Estados Unidos), 18. — Um representante da United Press, que acaba de conversar demoradamente com o presidente eleito, resume as directrizes de Roosevelt relativamente á futura politica exterior do seu governo: Procurará uma aproximação muito intima com a França; encetará negociações de ordem espiritual e sobretudo economica com as demais potencias, para um intercambio mais estreito com base da defesa dos interesses reciprocos, mediante um ajuste racional das tarifas alfandegarias e das dividas de guerra.

Roosevelt entende que é de capital importancia a realização de negociações entre as potencias para o desenvolvimento do comercio internacional, para o que deverão reduzir-se as actuais tarifas proteccionistas, pois ha produtos americanos que podem ser colocados na Europa em troca de outros europeus cuja importação convem aos Estados Unidos, sem prejuizo dos interesses reciprocos. Enquanto não tomar posse do seu cargo, Roosevelt colaborará com o presidente Hoover no estudo e provavel solução dos problemas mais urgentes. — (United Press).

LONDRES, 18—De Washington informam á agencia Reuter que Britten, deputado republicano pelo Illinois, discursando sobre as dividas de guerra, declarou: «Se as nações devedoras não fizerem face aos seus pagamentos em dezembro proximo, proponho que sejam declaradas insolventes e em falencia pelo tribunal de Haya e consequentemente reconhecidas como irresponsaveis, em materia de comercio internacional e sob o ponto de vista diplomatico». — (Havas)

WASHINGTON, 18. — O presidente eleito chegará a esta capital na proxima terça-feira, dirigindo-se imediatamente para a Casa Branca, a fim de conferenciar com o presidente Hoover acêrca do problema das dividas de guerra. — (Havas).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 18. — Inaugurou-se o Congresso Revolucionario, sob os auspicios da Legião 5 de Julho. O objectivo é coordenar o pensamento e a acção revolucionarios, no sentido de estabelecer em bases concretas as aspirações da revolução de outubro, que levou ao poder o dr. Getulio Vargas. — (Americana).

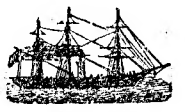
S. PAULO, 18—A Liga das Senhoras Catolicas de S. Paulo vai colocar um obelisco de madeira na praça da Republica, para consagrar a memoria das vitimas dos acontecimentos de 3 de maio. — (Americana).

ECOS DO CHIADO
Tem sido favoravelmente comentado o serviço gratuito de "Vermouth Martini", como aperitivo ás refeições—no Restaurant Club (Antigo Silva) assim como a novidade das Ementas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Faz-se publico que está aberto um concurso documental, até ao dia 2 de dezembro do corrente ano, para admissão de um professor na escola primaria desta companhia, no Entroncamento.
As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.
Lisboa, 16 de Novembro de 1932.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Empresa Insulana de Navegação



O paquete
"CARVALHO ARAUJO"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz), sai no dia 23 de Novembro, ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone X214

CONDES
ANNY ONDRA e LUCIEN BAROUX em
ANNY NO CIRCO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

NA BOA HORA

O "Olho de goraz"

respondeu hoje

por um crime de morte

Como os leitores devem lembrar-se, em 27 de março do ano decorrente foi morto a tiro, no Bairro da Belgica, um individuo chamado Jorge Lopes Castelo, logo se atribuindo o crime ao senhorio da vitima, um sujeito de nome Manuel Antonio da Silva, tambem conhecido pela alcunha de «Olho de Goraz», por ter um olho que não parece de gente.

Hoje foi o julgamento na Boa-Hora, constituido o tribunal pelos juizes srs. drs. Crispiniano da Fonseca, Nunes de Carvalho e Abel do Vale, com o sr. dr. Armindo Barata na defesa e o sr. dr. Oliveira Santos na acusação.

Por conveniencia de serviço e porque a lei assim o manda, o «Olho de Goraz» respondeu tambem por um crime de injurias cometido contra uma vizinha que aproveitou a maré de o vêr a ferros para lhe carregar a parte.

Coisa de pomenos em relação ao homicidio. O reu explicou-se de maneira aceitavel, falou em intrigas da vizinhança e «em homens que vestem calças», e o tribunal entrou no julgamento da causa principal, começando por ouvir uma testemunha chamada Manuel Carpinteiro, que narrou a ocorrencia de modo a ser de todos entendida.

— Naquela noite — historiou ele — disse-me assim o Jorge: «O' Manuel, queres beber um copo?» — Bebo, respondi eu. E fomos ambos e dois para a taberna. Ele bebeu um e eu bebi outro. A certa altura o Jorge foi ouvir a telefonia e eu voltei para casa. Mas como estava agoniado, entrei na mercearia a comprar torresmos para consertar o estomago. Estava lá o reu.— «O' Manuel, vais para cima?»—disse-me ele. E vai digo-lhe eu: Vou. Vou para casa que são horas. E vai diz-me ele: «Espera aí que vou contigo». — Assim foi. Foram os dois a conversar. Chegados á esquina parámos ainda a conversar. Nisto passou o Jorge. Não disse nada. Seguiu ao seu destino. E nós continuámos no mesmo sitio a dar á lingua. Passou-se um bocadinho e ouvi um grande sarrabulho. Era o Jorge que vinha outra vez, já de casa dele, com um pau na mão para onde a gente...

— Travaram-se de desordem?...

— Espere lá! O Jorge chegou ao pé da gente e disse assim: «O' sr. Manuel, vire-se cá para aqui!» Como eu tambem sou Manuel, fiquei assim a modos que abismado...

— E depois?

— Depois, o sr. Manuel fugiu para traz de mim, ouviu-se um tiro; o Jorge caíu, e, como estava escuro, não vi mais nada.

— Quem disparou esse tiro?

— Não sei. Não vi. Estou a dizer ao senhor que estava escuro.

— Mas se não havia ali senão duas pessoas, ou foi você ou foi o «Olho de Goraz»...

— Eu cá não fui. Se foi ele não sei, porque não vi.

— O reu é pessoa considerada lá no sitio?

— Acho que sim. A mim nunca me desconsiderou e se desconsiderasse, tinha homem para ele.

O crime foi assim. Falta averiguar quem foi que disparou o tiro. O reu nega; a parte queixosa afirma, mas embaraçada com a falta de luz e de testemunhas, o que o impede de garantir com segurança o que diz.

Depôs seguidamente outra testemunha que pouco ou nada adiantou por mais que o advogado dr. Armindo Barata a apertasse com inteligencia e com oportunidade no torniquete das preguntas, e foi a audiencia suspensa para recomeçar 15 minutos depois.

DEPOIS DA REVOLTA DE S. PAULO

Os emigrados brasileiros

que hoje chegaram a Lisboa

(Continuação da pagina central)

para o Brasil uma época de agitação revolucionaria. E, como é natural, as letras ressentem-se, os escritores e os poetas não encontram o seu ambiente. Em todo o caso, algumas produções interessantes têm surgido. E de todas eu quero destacar o admiravel romance «O 15», de Raquel de Queirós, em que descreve a tragedia dos «retirantes do Ceará, acossados pela fome e pela sêde». Na poesia, nem por isso tem havido grandes acontecimentos. Pelo contrario, as revoluções criaram uma nova espécie de literatura revolucionaria. Cada revolução dá uma biblioteca.

Depois de Guilherme de Almeida nos dizer que acha a mais bonita a sua cadeira da Academia—a da poesia, fundada por Gonçalves Dias, e de que Olavo Bilac foi o primeiro ocupante,—fizémos-lhe uma pregunta obrigada:

—Qual é, para si, a maior figura da Literatura portuguesa?

—Claro que ha um «hors concours»: Camões.

—Mas, além de Camões?

—Da poesia portuguesa contemporanea, a figura que eu mais admiro é a de Antonio Nobre, o poeta que mais influiu em mim. O «Só» é uma maravilha. Cada página sua bastava para consagrar um poeta. Ninguem como ele exprimiu a alma sofredora e simples do nosso povo. Os seus versos são deliciosamente imperfeitos. Eu tenho o horror á perfeição. Para mim, o belo é a imperfeição que agrada.

E com este admiravel conceito terminou a nossa conversa com o grande poeta brasileiro que uma revolução atirou forçadamente para a terra dos seus avós...

A lista dos emigrados

Eis a lista completa dos deportados que hoje chegaram a Lisboa:

Dr. Alvaro Augusto da Costa Carvalho, antigo secretario de Estado e senador federal; dr. Aureliano Leite, director do Partido Democratico de S. Paulo; dr. Altino Arantes, director do partido Republicano Paulista, antigo secretario de Estado, deputado federal e ex-presidente do Estado de S. Paulo; dr. Austregesilo de Athayde, director dos «Diaros Associados»; dr. Antonio Pereira Lima, promotor de Justiça e ex-director da guarda civil de S. Paulo; dr. Antono Mendonça, advogado; dr. Carlos Cirilo Junior, antigo deputado federal e membro do Instituto da Ordem dos Advogado;. Carlos de Sousa Nazareth, presidente da Associação Comercial de S. Paulo; Cicero Azevedo, alto funcionario do caminho de ferro central do Brasil; dr. Cesario Coimbra, director da Sociedade Rural Brasileira e director do Partido Democratico de S. Paulo; dr. Ernesto Simões Filho, director proprietario de «A Tarde» da Baia e antigo deputado federal; dr. Francisco Morato, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, membro do Instituto dos Advogados e presidente do Partido Democratico de S. Paulo; dr. Francisco Emidio da Fonseca Teles, professor da Escola Politecnica S. Paulo e secretario da Viação do ultimo governo paulista; dr. Francisco da Cunha Junqueira, antigo deputado e secretario da Agricultura do ultimo governo paulista; dr. Francisco de Mesquita, director gerente do jornal «Estado de S. Paulo» e director do Partido Democratico de S, Paulo; Felisberto Caldeira Brant, comerciante; dr. Guilherme de Almeida, membro da Academia Brasileira de Letras; dr. Ibraim Nobre, promotor da Justiça Publica em S. Paulo; dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, antigo deputado e secretario da Educação e Saude Publica do ultimo governo paulista; dr. José Cardoso de Almeida Sobrinho, engenheiro civil; dr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, director do Partido Democratico de S. Paulo e director do Departamento Municipal do ultimo governo paulista; dr. Julio de Mesquita Filho, director do jornal «O Estado de S. Paulo»; dr. Luiz de Toledo Pisa Sobrinho, antigo deputado; dr. Leven Vampré, advogado; dr. Luiz Americo de Freitas, presidente do Instituto do Café no Estado de S. Paulo; dr. Manoel Pedro Villa Boim, advogado, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, antigo deputado e senador federal; Mario da Fonseca Tinoco, capitão da Marinha Mercante; dr. Oswaldo Chateaubriand, director dos «Diarios Associados»; dr. Prudente de Moraes Neto, director do Partido Democratico de S. Paulo; dr. Paulo Duarte, advogado e publicista; dr. Sylvio de Campos, director do Partido Republicano Paulista e antigo deputado federal; dr. Thyrso Martins, antigo deputado e chefe de Policia do ultimo governo paulista; dr. Theodomiro Carneiro Santiago, antigo secretario de Estado em Minas Gerais e deputado federal; Tito Pacheco, lavrador e comerciante; dr. Virgilio Benevenuto, advogado; dr. Vivaldo Coiracy, engenheiro civil e jornalista; dr. Waldemar Martins Ferreira, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, membro do Instituto da Ordem dos Advogados e secretario da Justiça e Segurança Publica do ultimo governo paulista.

Generais—Izidoro Dias Lopes, antigo comandante da 2.ª Região Militar; João Nepomuceno da Costa, antigo chefe da comissão de Requisições Militares; Pantaleão Teles Ferreira, antigo comandante da Policia Militar do Distrito Federal; Firmino Antonio Borba, comandante da 4.ª Região Militar; Luiz Pereira de Vasconcelos, comandante da 2.ª Região; José Sotero de Menezes, antigo comandante da 7.ª Região Militar. Bertholdo Klinger, comandante da Circunscrição Militar de Mato Grosso e comandante chefe das forças em operações contra o Governo provisorio.

Coroneis—Euclydes de Oliveira Figueiredo, comandante da 2.ª Divisão de Infantaria em Operações; José Joaquim de Andrade, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Luiz Lobo, director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra; Cristovão Colombo de Melo Matos, comandante militar da praça de Santos.

Tenentes coroneis—Joaquim Teopompo Godoy de Vasconcelos, ex-cmandante do 4.º batalhão de Caçadores; Oswaldo Vila Bela e Silva, chefe do Estado Maior das forças em operações; Joaquim Gaudie de Aquino Correia, comandante do 18.º batalhão de caçadores; Abinlio Pereira de Rezende, comandante da praça militar de Lorena; Manoel Severiano de Freitas Marques, comandante da artelharia da 2.ª divisão.

Majores—José Novais, chefe do Serviço de Intendencia de Guerra da 2.ª Divisão; Cyro Vidal, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Ivo Borges, chefe de aviação das forças em operações; Aristides Paes de Sousa Brasil, ex-comandante do forte de Obidos.

Capitães—André de Sousa Braga, comandante do forte de Itaipos; Otelo Franco, comandante de destacamento no sector sul; Ibere Leal Ferreira, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Mariano Gomes da Silva Chaves, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Sebastião Dalisio Menna Barreto, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Oswaldo Pereira de Carvalho, comandante de destacamento na 2.ª Divisão; Rogerio de Albuquerque Lima, comandante do Quartel General no G. Q. G.; Floriano Peixoto Keller, comandante de regimento no sector sul; Tuli Pais Leme, em função na capital federal.

Primeiros tenentes—José Figueiredo Lobo, ajudante deordens d ocomandante da 2.ª Divisão; Emanuel Adaucto Pereira de Melo, comandante de batalhão no sector sul; Argemiro de Assis Brasil, comandante de companhia no sector de Cunha; Joaquim de Melo Camarinha, comandante de Esquadrão no sector sul ;José Campos Cristo, Agildo da Gama Barata Ribeiro, Sebastião Holanda Cavalcanti, Severino Sombra e Carlos Tamoyo da Silva.

Oficiais da força publica de S. Paulo—Major Antonio Pitscher, comandante de destacamento na 2.ª Divisão e dr. Reinaldo Saldanha da Gama, engenheiro comandante de destacamento na 2.ª divisão.

No Julio das Farturas

Esta popular casa de diversões do Parque Mayer prossegue nos seus animados espectaculos de cinema e variedades em que tomam parte as formosas Hermanas Perez. A entrada é gratis e, durante toda a noite, prossegue o sorteio das valiosas surpresas.

A CRISE ALEMÃ

HINDENBURGO

iniciou as diligencias

para a solução da crise

BERLIM, 18—Continuam a desenrolar-se lentamente as negociações para a solução da crise governativa.

Pela primeira vez, desde que Hindenburgo é presidente da Republica, é ele proprio que faz as consultas e dirige as negociações para a formação do novo governo. Isto indica claramente que o Reichstag perdeu o seu prestigio e o seu poder antigos.

Hindenburgo trabalha na organização dum governo que seja apoiado por todos os partidos politicos, a fim de poder contar com uma maioria no Reichstag.—(United Press)

Hitler visita Hindenburgo

BERLIM, 18—Hitler aceitou o convite de Hindenburgo para uma conferencia, que se realizará amanhã de manhã.

O chefe nazi saiu hoje de avião, de Munich, para Berlim, acompanhado de dois lugares-tenentes.—(United Press)

A politica externa

BERLIM, 18. — A agencia Conti declara que a queda do gabinete von Papen em nada modificará a politica externa alemã, continuando von Neurath na pasta dos Estrangeiros. — (Havas).

A impressão em Viena

VARSOVIA, 18. — A demissão de von Papen previa-se desde que se conheceram os resultados das eleições. Von Papen só poderia manter-se no poder por um acto de força apoiado por Hindenburgo. Nos circulos politicos admite-se que Hindenburgo, que provou possuir uma justa noção das necessidades do seu país, empregará todos os esforços para dar um caracter mais moderado ao governo, a fim de reunir á sua volta as forças ponderadas do Reich. E' a esta tentativa que vamos assistir. Parece que Hindenburgo procurará organizar um governo com personalidades menos marcantes do que von Papen e os seus amigos. Primeiro que tudo convirá unir os partidos e ajustar os programas. Caminha-se para um governo dos partidos semelhante ao gabinet Bruning. — (Havas).

Ruth Elder quere divorciar-se

do seu terceiro marido

RENO, (Estados Unidos), 18. — Miss Ruth Elder, cuja tentativa para atravessar o Atlantico com George Haldeman, em 1927, terminou com uma queda e salvamento dramaticos no mar dos Açores, donde veio para Lisboa, intentou agora um processo de divorcio contra o seu terceiro marido, sr. Walter Cam, com o fundamento de sevicias. — (United Press).

DE LUTO

D. Jesuina May Totta

E' amanhã, pelas 11 horas, que se realiza, das Azenhas do Mar para o cemiterio de Sintra, o funeral da sr.ª D. Jesuina May Totta, mãi extremosissima do nosso querido amigo sr. Alberto Totta.

Manuel Bernardo Robalo

Apolinario Martins Loureiro partcipa aos seus colegas e amigos o falecimento do seu muito querido e chorado socio e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 15 horas.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Grandiosa estreia de Armida Ruano, formosa coupletista e bailarina
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

ENTRE OS ESPECTACULOS DE LISBOA, O DO
POLITEAMA
BRILHA COMO UM DIAMANTE PURISSIMO!
Areias de Portugal
É UMA LINDA REVISTA E O MODELO DAS REVISTAS